

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

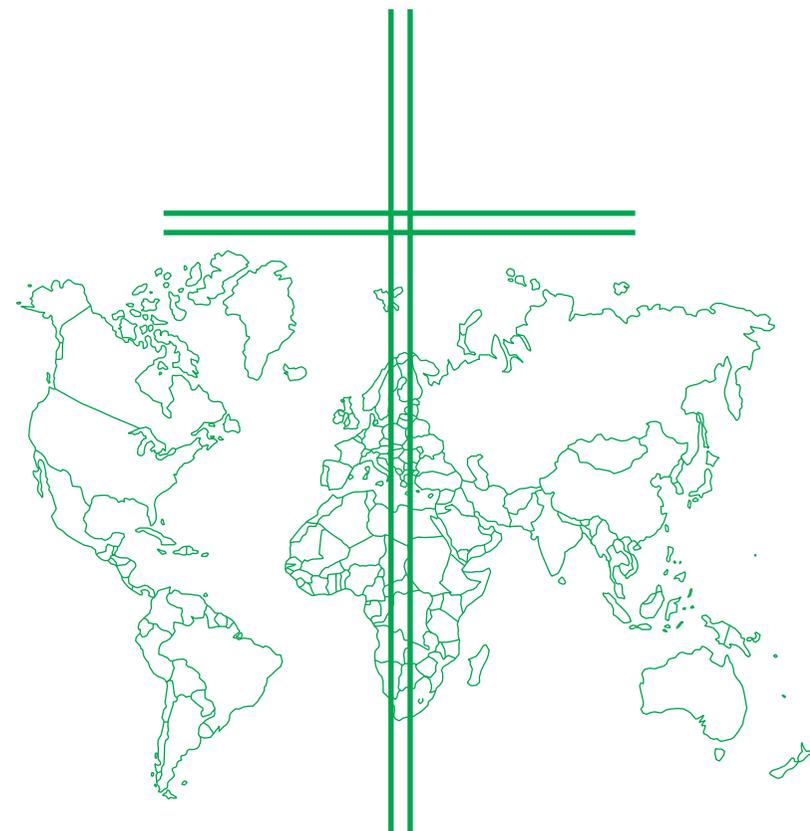
O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

O Vencedor

Junho 2017 a Setembro 2017



**O PODER
DA ORAÇÃO**

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Versão em Português: Volume XIV Número 1 Junho 2017.
Traduzida por João A.F.Barros.
Revisada por Paulo C.Oliveira.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume XCIX Número 1 Março 2017.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

O PODER DA ORAÇÃO

	Página
A PRÁTICA DA ORAÇÃO	
G. Campbel Morgan	1
CARTAS DOS EDITORES	2
PROPÓSITO NA ORAÇÃO	
E. M. Bounds	3
O EXEMPLO DO NOSSO SENHOR	
Andrew Murray	4
ORAÇÃO	
J. C. Metcalfe	7
A ORAÇÃO É UMA OBRA	
F. J. Huegel	10
A OBRA DA ORAÇÃO	
Sra. Jessie Penn-Lewis	12
PAULO ENSINA OUTROS A ORAR	
L. A. T. Dooren	15

Toda correspondência concernente a esta revista,
doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço,
etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

Os crentes em Filipos se doaram mais de uma vez para suprir as necessidades de Paulo e também devem ter sido constantes na oração por ele. Ele reconhece que o governo de Deus sobre as coisas que aconteceram a ele são como uma consequência das suas orações: "Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação..." (Fp 1.19).

Deus governa os constrangimentos e a prisão e pela suficiência do Espírito vai ao encontro da sua necessidade e flui por meio dele para a bênção de outros. Ele sofreu no que diz respeito às circunstâncias terrenas. Poucos podem ter sofrido mais ou ter enfrentado provações mais terríveis do que Paulo. Por isso, o Espírito de Deus pode usá-lo para incitar os filipenses a enfrentar toda situação em espírito de oração. "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus" (Fp 4.6-7).

Orar com ação de graças é ter a paz de Deus guardando o seu coração e mente. Embora o mundo possa desabar sobre você, embora todo mundo possa se juntar contra você, você pode agradecer a Deus, pois Ele se mantém fiel. Ele não pode falhar, Ele não o abandonará. Você pode agradecer-Lhe em toda situação.

O apóstolo convidou outros para orar por ele em seu ministério público, e nós também devemos orar pelos servos de Deus que são chamados para pregar e ensinar. Em 1 Tessalonicenses 5.16-18, lemos: "Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco", e então o apóstolo faz este pedido curto, mas pungente: "Irmãos, orai por nós" (1 Ts 5.25). Assim como estimulamos outros a ler a Palavra de Deus, também deveríamos estimulá-los a orar, e orar por outros.

Na encantadora carta pessoal a Filemom, lemos: "E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído" (Fm 22). Paulo está na prisão. Filemom ora. Os obstáculos são removidos pela Mão que segura o universo. Aqueles obstáculos teriam sido retirados se ele não tivesse orado? A resposta pode ser sim, mas a pessoa que ora é quem compartilha da recompensa e encontra a grande alegria de saber que desse modo foi chamada para a comunhão cooperativa e serviço com o próprio Deus. Este é o privilégio de todo filho de Deus. Este é o privilégio de ser um colaborador junto com o Senhor. Ore, estimule outros a orar, e assim como o Senhor lhe ensina a orar, ensine outros a orar. Ore sem cessar! Nunca desista! Em tudo dê graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus a seu respeito.

Do livro *Prayer – the Christian's Vital Breath* (Oração – o Fôlego Vital do Cristão).

Na Epístola aos Romanos, podemos ler que aquele que luta em oração roga também a outros que lutem. “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor; para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judeia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos; a fim de que, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco” (Rm 15.30-32).

Paulo e os crentes em Roma estavam distantes, contudo juntos podem se encontrar diante do Trono da Graça. Quando oram e a oração é respondida, eles mesmos serão revigorados e renovados nas coisas espirituais. Esta deve ser uma experiência regozijante para eles.

O apóstolo recorda aos cristãos em Corinto certas experiências que aconteceram com ele e seus cooperadores na Ásia, que fizeram com que se desesperassem até da vida, mas agradeceu e louvou a Deus porque essas experiências os levaram a não confiar neles mesmos, mas em Deus. Ele reconhece que as orações dos cristãos coríntios foram parte dos meios usados por Deus para causar essas libertações. “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos, ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos” (2 Co 1.8-11). Quem você está ajudando neste momento por meio das suas orações por eles? Há muitos no campo missionário que diariamente têm de enfrentar situações de provação. Suas necessidades são muitas. Eles podem contar com as suas orações?

Depois ter escrito aos cristãos efésios sobre o lugar da oração na armadura espiritual dos filhos de Deus, Paulo roga que eles continuem a orar por ele. “... com toda oração e súplica, orando em todo tempo... e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho... para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo” (Ef 6.18-20). Ore por todos os santos. Ore em particular por um ou dois que são seus conhecidos pessoalmente e tenham o privilégio e responsabilidade do ministério público ou de ensinar a Palavra de Deus de algum modo. Ore por eles, para que possam pregar corajosa, clara e verdadeiramente, de acordo com a Palavra de Deus. É melhor orar por um pregador do que criticar as suas pregações. É melhor orar pelos obreiros do que falar de um modo depreciativo sobre eles. Houve algum pregador mais eficiente, mais frutífero e mais verdadeiro do evangelho do que Paulo? Contudo, ele diz: “Ore por mim, para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra”. Assim ele conduz outros à comunhão cooperativa com ele no serviço a Cristo.

A PRÁTICA DA ORAÇÃO

G. Campbel Morgan

Qualquer discussão sobre a oração que não emana da prática da oração não é útil, mas a prática da oração será de grande ajuda para uma compreensão da doutrina cristã da oração.

Nunca os discípulos fizeram um pedido tão importante quanto este: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11.1-13). A Igreja hoje precisa fazer o mesmo pedido, mas tem de fazer lembrando-se de que já tem a resposta. Qualquer que possa ter sido o caso com os primeiros discípulos, é certamente verdade para nós que antes de pedirmos Ele responde.

Não pode haver nenhum questionamento de que a compreensão da Igreja sobre Jesus Cristo é maior do que jamais foi. Há uma consciência comum do Cristo humano, e isso trouxe a segurança do Seu interesse por todos os aspectos da vida humana, e chegamos a uma maior compreensão da Palavra que Se tornou carne.

Enquanto o sentido da grandeza de Cristo é muito maior, a capacidade de levar as pessoas a amarem, a não ser que Ele as toque, às vezes parece menor. Aqueles que estão a Sua disposição são muitos, mas a Igreja parece necessitar de energia para enviá-los. Em todo lugar há um sentimento de poder e também de paralisia. Todos ao redor de nós são massas indiferentes. Lamentamos a falta de conversão e estamos terrivelmente conscientes do abatimento do espírito missionário.

A suprema necessidade da Igreja é a compreensão de fato e na vida diária do seu relacionamento com Deus pelo Espírito Santo. O segredo do poder será encontrado na interação entre a vida e a oração e na compreensão de que a comunhão com Deus nunca será mais que uma teoria a menos que a oração se torne uma prática. Deus tem os Seus intercessores em todo lugar. Eles devem ser encontrados muitas vezes em lugares inesperados, em homens e mulheres que aprenderam o segredo e que pela comunhão regular com Deus são os canais da bênção. Enquanto agradeço a Deus pelas orações que são feitas, sinto que é da máxima importância que toda a Igreja deve conhecer o segredo da oração perseverante, não apenas como uma teoria, mas na prática. Os discípulos não disseram: “Senhor, ensina-nos como orar”, mas “Senhor, ensina-nos a orar”. Muitas pessoas sabem como orar, mas não oram. O pedido “Ensina-nos como orar” poderia se referir simplesmente à teoria. A petição “Ensina-nos a orar” inclui a teoria e a prática.

É interessante notar as circunstâncias nas quais os discípulos fizeram esse pedido. “De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar...”. É difícil ler essas palavras sem ver a conexão entre o pedido e o fato de eles repararem que o Senhor Jesus era preeminentemente um Homem de oração, e muitas vezes O viam em oração. Era claro para eles o quanto a oração significava para Ele, e é como se tivessem dito: “Poderíamos entrar neste lugar secreto”. Era um pedido vindo da convicção que tinham do valor da oração em Sua vida.

A resposta de Jesus foi muito mais abrangente do que pode parecer à primeira vista. Imediatamente, Ele lhes deu um modelo e uma parábola. O modelo em si não era cansativo. Ele então lhes contou uma parábola que ensinava por meio da comparação a prontidão de Deus em ouvir e responder. Se por causa do pedido constante, é o argumento, eles podem ser persuadidos a dar, quanto mais Deus dá devido ao Seu coração amoroso.

O modelo e a parábola não são nada mais do que a resposta momentânea, imediata e parcial de Jesus ao pedido deles. Depois Ele lhes deu o ensinamento mais detalhado, e ainda assim esse ensinamento final não esgotou Sua grande e graciosa resposta. Ele é, em Sua revelação do lugar e do poder da oração na vida das pessoas, a suprema resposta ao pedido deles. Cristo é a resposta pelo fato da Sua encarnação e vida perfeita, da redenção, ressurreição e do sacerdócio perpétuo.

É bom para nós nos lembrarmos de que estamos na sucessão direta desses discípulos, que os pedidos deles são os nossos pedidos e Suas respostas a eles são Suas respostas a nós. Ainda é verdadeiro que o Seu ensinamento essencial era destinado a nós bem como àqueles que primeiro O ouviram. Quando esteve rodeado por aquele primeiro grupo de discípulos, Ele orou, e no decorrer da Sua oração disse: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra...”. Sempre me sinto calorosamente perto do coração de Cristo quando leio essas palavras, pois sei que Ele também me viu e me incluiu em Sua intercessão sacerdotal. Assim como Ele orou por nós com eles, em todo o Seu ensinamento Ele também falou a nós e a eles.

CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos:

Desejamos-lhes um Ano Novo abençoado no serviço ao nosso Senhor.

Fui desafiado enquanto preparava esta edição da revista, e oro para que, quando vocês lerem estes artigos, possam perceber o maravilhoso privilégio que temos de ser colaboradores com o Senhor em Sua obra da salvação e de bênção a outros.

Possa o Senhor nos atrair para cada vez mais perto d'Ele.

A Seu serviço,

Michael Metcalfe

Amados Irmãos

Quando oramos, se tudo o que pedimos são coisas da terra, estamos, na verdade, retardando o nosso amadurecimento espiritual. Mas se ao orarmos pedirmos as coisas celestiais, então estaremos cooperando com o Senhor em Sua obra de nos conformar à Sua imagem.

Nós devemos ser como o trigo, que, em sua juventude, se alimenta da terra e, ao chegar à maturidade, busca a luz do sol para secar em relação à terra e

Deus, nem se permitam ser enviados por mais ninguém. Quando a aflição vem sobre eles e se desesperam até da vida, ore por eles, eles precisam de alguém mais para orar por eles. Ore para que as portas possam ser abertas aos mensageiros de Deus e da cruz e pela liberdade de entregar a mensagem. Muitos estão dispostos a se darem à obra da pregação, mas quão poucos à obra da oração? Se estiver com alguém que você veja que tem uma verdadeira mensagem e orar: “Senhor, dê-lhe a capacidade, deixe a Sua Palavra se espalhar”, isso é a obra da oração.

Durante todo o dia pode vir de você, em união com Cristo, essa obra contínua de oração. Você não deve esperar por um impulso para orar, mas ore deliberadamente, calmamente pedindo a Deus e confiando n'Ele para responder segundo a Sua Palavra. Muitos cristãos participam de uma reunião de oração para estar bem com Deus ou ter comunhão com Deus quando deveriam ter vivido assim todo o dia e irem à reunião para uma obra definida. Há uma vasta obra a ser feita na oração, e essas reuniões de obra de oração são a grande necessidade da Igreja hoje. Ore por aqueles que estão no púlpito para que possa lhes ser dada a capacidade de proclamar a Palavra de Deus. Este é um lado dela. Há o outro que o fará orar assim: “Senhor, veja o que Satanás está fazendo, ate-o, Senhor, e leve a nada todos os seus objetivos”. “A nossa luta não é contra carne e sangue”, mas contra um inimigo que somente pode ser tratado em união com o Trono de Deus. Lamento que a Igreja não saiba como proteger os ministros por meio da oração para que eles não fiquem à deriva na pregação daquilo que não é o Evangelho. Posso inspirá-lo à obra da oração para que isso seja mais precioso do que ir a uma reunião escutar e tentar adquirir uma bênção para você mesmo? Pense no Senhor Jesus, que intercede à destra de Deus. Ele é um dos dois Advogados, o Espírito Santo é o outro, intercedendo por nós e em nós, ensinando-nos como orar. Ele direcionará as nossas orações na vontade de Deus para que possamos provar do poder da obra da oração.

PAULO ENSINA OUTROS A ORAR

L. A. T. Dooren

Um aspecto do ministério de Paulo deve ser visto no fato de que ele não foi apenas homem de oração e orou pela maturidade espiritual na vida de outros, mas muitas e muitas vezes ele procura conduzir os jovens cristãos a orar, para que eles se tornem homens e mulheres de oração. Isso fazia parte da sua obra, conduzir crentes à maturidade espiritual. Enquanto faz isso, ele também revela o quanto valoriza as orações dos filhos de Deus por seu próprio ministério.

Orar por outros e convidar outros para orar por você é evidência da unidade do corpo de Cristo. Na Igreja de Jesus Cristo, somos Seu corpo e membros em especial. Por isso, é certo que devemos orar por outros e devemos procurar estimular outros a orarem, e orarem para que a nossa própria vida e serviço cristãos possam ser intensificados e glorificar a Deus.

vontade de Deus” (Cl 4.12). Algumas vezes você recebe pedidos para orar e não sabe o que pedir, mas pode pelo menos orar: “Que a vontade de Deus seja feita para aquela pessoa”. Ore pela Igreja nos termos das orações de Paulo e ore pelos mensageiros de Deus para que na proclamação a mensagem deles possa ser clara, forte e convincente. Volte à oração de Paulo em Romanos 15.30-32: “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor”.

Esse foi o pedido de Paulo pela cooperação na oração. Ele sabia perfeitamente bem que quando fosse a Jerusalém seria um tempo muito difícil. Havia uma parte dos crentes que queria conservar a religião judaica deles e o resistiriam e se oporiam, por isso ele pediu aos seus colegas crentes que cooperassem em oração para que ele pudesse enfrentar e vencer os perigos e dificuldades diante dele.

Em 2 Coríntios 1.8-11, temos o pedido de Paulo na oração por libertação da opressão. Certamente isso é um erro, certamente Paulo nunca foi tão oprimido assim. Sim, ele foi “oprimido acima das suas forças”, quase além das possibilidades da sua natureza, para que se desesperasse até da vida. Então ele pede as orações de seus companheiros crentes e acrescenta que espera que Deus o livrará por meio das orações deles.

Em Colossenses, há uma oração para abrir portas. Certamente todo mundo abrirá portas para Paulo pregar. Farão isso? O grande apóstolo Paulo, pelo que sabemos hoje, era então apenas um desprezado seguidor do Nazareno. Pomos um elo em torno dele e de outras personalidades da Bíblia para que não percebamos o quanto a vida deles se parecia com a nossa. Provavelmente, Paulo passou pela terrível opressão da obra por toda a sua vida dificilmente percebendo o que ela produziria. Somente nas gerações futuras o verdadeiro fruto é visto. Ele lutou e sofreu, dirigido por circunstâncias de um lugar para outro, sendo baixado por cima de um muro em um cesto para evitar os seus inimigos. Cada passo do seu caminho foi açoitado pela oposição e conspirações dos judeus para destruí-lo, a sua vida e a mensagem sempre estiveram em perigo. Ele passou por tudo isso e mais, sustentado por Deus e orando pelo seu caminho através de todas as suas provações e circunstâncias, e Deus o deixou passar por elas para que pudesse dar frutos.

As vitórias de Deus muitas vezes parecem derrotas. É vitória no reino invisível enquanto a pessoa está absolutamente vencida no reino visível. Foi assim no Calvário, assim como na vida de Paulo e assim como na vida de Pedro. Você não será perturbado pelo conflito, pela oposição e traição dos amigos, mas manterá a sua alma paciente, cheia do amor de Deus.

É de grande ajuda saber que Paulo orou para que as portas da pregação pudessem ser-lhe abertas e que “a palavra do Senhor tenha livre curso” (2 Ts 3.1). Como a Palavra pode se espalhar quando você não ora por ela? É a oração que a envia. Você ora assim pelos mensageiros de Deus e a mensagem deles? Ore por todos aqueles que estão incumbidos da mensagem de Deus. Ore para que possam ser livrados dos desobedientes, para que possam ser aceitos com a mensagem deles, para que possam ir somente aonde são enviados por

produzir frutos que servirão de alimento para outros.

O povo cristão é um povo celestial, portanto os nossos pedidos ao Pai em nome de Jesus precisam estar voltados para o céu para que sejam mais proveitosos para Ele e para nós.

Irmãos, vamos meditar sobre isso e mudar nossa forma de orar para que sejamos conformados a Ele e o propósito do Pai seja finalmente atingido.

João Alfredo

PROPÓSITO NA ORAÇÃO

E. M. Bounds

Cristo orou muito e ensinou muito sobre a oração. Sua vida e Suas obras, bem como Seu ensinamento, são ilustrações da natureza e necessidade da oração. Ele viveu e trabalhou para responder à oração, mas a necessidade da oração era enfatizada em Seu ensinamento sobre a oração. Ele não apenas ensinou que devemos orar, mas que devemos perseverar na oração. O exemplo do nosso Senhor na questão da oração é algo que poderíamos muito bem imitar.

Ele ensinou que devemos colocar energia e ardor em nossa oração. Devemos pedir, mas ao pedido devemos acrescentar busca, e a busca deve passar pelo abundante esforço de bater. A alma suplicante deve ser despertada para se esforçar mais por causa do silêncio de Deus, e em vez de parar, a demora de uma resposta deve estimular a oração para uma maior energia e acender a maior perseverança.

No sermão do monte, Jesus não apenas deu notoriedade à oração em geral e à oração secreta em particular, mas deu claro ensinamento sobre a oração perseverante. Para prevenir qualquer desânimo na oração, Jesus colocou como um princípio básico a grande vontade de Deus de responder às nossas orações, que excede a nossa vontade de dar coisas boas e necessárias aos nossos filhos, assim como a habilidade, bondade e perfeição de Deus excedem a nossa fraqueza e maldade. Como uma segurança e estímulo à oração, Cristo dá a mais positiva garantia da resposta às orações quando declara: “Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”. E para tornar a garantia duplamente segura, acrescenta: “Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á” (Lc 11.9-10).

Por que Ele nos revelou a prontidão amorosa do Pai para responder às orações dos Seus filhos? Por que Ele afirmou tão fortemente que a oração será respondida? Por que Ele repetiu esta afirmação positiva seis vezes? Por que Cristo, em duas ocasiões distintas, repassou as mesmas fortes promessas de certeza de que a oração é respondida? Porque Ele sabia que uma resposta a uma repetida oração poderia demorar muito, e se a nossa fé não tivesse a mais forte garantia da vontade de Deus em responder, a demora poderia desanimar, e a nossa fraqueza espiritual viria, sob a aparência de submissão, para dizer que não é a vontade de Deus dar o que pedimos, e assim deixar de orar. Depois que Cristo tinha colocado a vontade de Deus em responder a oração em uma luz muito clara e forte, Ele então nos estimula à oração persistente, e que toda ora-

ção sem resposta, em vez de diminuir a nossa insistência, deveria apenas aumentar a intensidade e a energia da nossa oração. Se o pedido não é atendido, deixe o pedido tornar-se atitude e espírito de busca. Se a busca não assegurar a resposta, deixe a busca prosseguir para o mais enérgico e clamoroso apelo de bater. Devemos perseverar.

Como o nosso maior exemplo na oração, o nosso Senhor coloca o amor como uma condição primária, um amor que tenha purificado o coração de todos os elementos de ódio, vingança e má vontade. O amor é a condição suprema da oração, uma vida inspirada pelo amor. Em 1 Coríntios 13, a lei da oração, bem como a lei do amor, é esclarecida. A lei do amor é a lei da oração.

Cristo também nos ensinou a nos aproximar do Pai em Seu nome. Este é o nosso passaporte. É em Seu nome que devemos tornar as nossas petições conhecidas. “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14.12-14). Quão amplo e abrangente é este ‘tudo quanto’. Não há limite para o poder do Seu Nome. “Tudo quanto pedirdes.” É a declaração divina, e isso abre a todo filho que ora uma visão de recurso e possibilidade infinitos.

Esta é a nossa herança. Tudo o que Cristo tem pode se tornar nosso se obedecermos às condições. Um segredo é a oração. O lugar de revelação e equipamento, de graça e de poder é o aposento de oração, e quando nos encontramos ali com Deus, não apenas venceremos os nossos triunfos, mas também cresceremos na semelhança do nosso Senhor e nos tornaremos Suas testemunhas vivas para outros.

Sem oração, a vida cristã, despojada da sua doçura e beleza, se torna fria, formal e morta, mas se estiver arraigada no lugar secreto onde Deus se encontra com os Seus, ela se torna um tão grande testemunho do poder divino que todos sentirão a sua influência e serão tocados pelo calor do seu amor. Assim, semelhançamente ao nosso Senhor e Mestre, seremos usados para a glória de Deus e a salvação de outros. E este, seguramente, é o propósito de toda a verdadeira oração e a finalidade de todo verdadeiro serviço.

O EXEMPLO DO NOSSO SENHOR

Andrew Murray

A conexão entre a vida de oração e a vida no espírito é íntima e vital. Não é simplesmente que recebemos o Espírito por meio da oração, mas que a Vida no espírito requer uma vida de oração contínua. Somente podemos ser continuamente conduzidos pelo Espírito quando continuamente nos damos à oração.

Isso era muito evidente na vida do nosso Senhor, e um estudo da Sua vida nos dará uma maravilhosa visão do poder e santidade da oração.

Foi quando Ele foi batizado e orou que o céu se abriu e o Espírito Santo veio sobre Ele. Deus desejou coroar a autorrendição de Cristo ao batismo

mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu” (Tg 5.17). Este era o poder ordenador das orações de Elias. Então lemos: “E orou, de novo, e o céu deu chuva”. Ele havia impedido a chuva de cair e agora libera os céus para que a chuva possa aguar a terra, e ordena os dois por meio do comando direto de Deus. Ele atuou de acordo e em plena harmonia com a mente de Deus, inteiramente dependendo de Deus para honrar a Sua própria Palavra e responder à fé nascida do céu do Seu profeta. Essa abertura e fechamento dos céus são um poderoso exemplo do poder da oração e ilustram excelentemente a palavra do nosso Senhor registrada no evangelho de Mateus: “... o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” (Mt 16.19).

Moisés foi outro homem poderoso na oração eficaz. Aqui, assim como no caso de Elias, uma grande bênção veio para a nação quando ele liberou as águas para extinguir a sede do povo e seu gado (Nm 20.11), e quando Israel caiu nas mãos de Amaleque, ele, com mãos levantadas e no espírito de oração, conteve o inimigo (Êx 17.11). É um maravilhoso quadro do efeito da oração feita por um homem que viveu e andou estreitamente com Deus, entendendo a exata demanda das Suas leis na oração.

No livro de Atos, a oração era a prática da Igreja primitiva. Em meio a toda bênção dos dias do Pentecostes, os apóstolos disseram: “... e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (At 6.4). Em primeiro lugar a oração, em segundo a pregação. Eles sabiam muito bem o que a obra da oração significava no preparo do caminho para a proclamação da Palavra.

Há uma tentação de se dizer: “Há tanto para ser feito”. A sua oração é necessária para a Igreja, e se nos dedicarmos à oração, quão grande será a obra de atar o mal e liberar o bem. Veja como a Igreja primitiva soltou Pedro da prisão. Eles não foram até Herodes e apresentaram uma petição, simplesmente foram a Deus em oração, e aqueles que estavam reunidos ficaram completamente assombrados e não puderam crê-lo quando Deus respondeu.

Muito frequentemente relegamos as nossas orações a determinada hora da manhã, talvez dez minutos à noite, e ocasionalmente a uma reunião de oração, mas o que sabemos sobre o poderoso exercício da oração operando durante todo o dia? Quando você perceber a batalha com o inimigo, orará por todas as coisas. Se você deixa de orar por alguma coisa, certamente ela se tornará uma porta aberta para o inimigo se esgueirar por ela.

Como você pode se instruir na obra de oração? Você pensa que possivelmente não pode se lembrar de tudo que precisa de proteção. É justamente nisso que você tem de pedir a ajuda do Espírito Santo, porque Ele faz intercessão por nós e derramará o espírito de oração “segundo Deus” (Rm 8.26-27), quando você vive e anda no Espírito. Por meio da Sua ajuda você vai se lembrar e fará orações abrangentes. Ore com antecedência, prevenindo-se do inimigo.

Nas epístolas, você encontrará orações de toda a Igreja de Cristo. Se você quiser saber como orar pelos crentes, leia as orações de Paulo e ore pelo povo de Deus hoje. O que Epafras orou? Ele lutou em oração para que os colossenses pudessem se conservar “perfeitos e plenamente convictos em toda a

destruir Israel. Escute a voz de Deus quando Ele diz: “Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (Ez 22.30-31).

Podemos abrir o livro dos Salmos quase que aleatoriamente e encontrar passagens como esta: “Os estultos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, serão afligidos (...) Então, na sua angústia, clamaram ao Senhor, e ele os livrou das suas tribulações. (...) Rendam graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens” (Sl 107.17, 19, 21). O poder da oração é mostrado nas palavras: “... se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14).

Quando oramos, não estamos mais cercados pelo círculo de uma esfera de atividade simplesmente humana. Quando pregamos como arautos das boas-novas do amor de Deus, podemos abençoar uma congregação, mas quando oramos, a nossa capacidade para abençoar é ilimitada. Não somos mais nós, mas Aquele que sustenta o universo e dá a todas as coisas a virtude delas e cujo poder para abençoar não conhece limite. Pela oração podemos tocar os confins da terra e entrar para um ministério universal. A oração nos possibilita abrir uma imensurável mão generosa para abençoar almas em terras distantes. Que fato surpreendente. Jesus o nosso Senhor, em Sua oração sumo sacerdotal, orou por todos aqueles que iriam crer n'Ele (Jo 17.20). A sua oração abrangia as eras. Da mesma forma, a nossa pode abençoar povos ainda futuros. Sobre os nossos joelhos podemos impulsionar missionários a alcançar os mais remotos de um mundo afetado pelo pecado; podemos visitar todas as prisões e ser portadores da luz para almas que secretamente choram nas dores de parto da infundável noite. Leia o que o Salvador diz em Lucas 10.2 e João 15.7. Para Deus nem o tempo nem o espaço são barreiras. Ele pode operar imediatamente no coração dos homens em todo lugar.

Deus disse: “Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes”. Você ora, diz o Deus Todo-poderoso, e Eu operarei. Se você pedir algo em Meu nome, Eu o farei. “... invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Sl 50.15).

A OBRA DA ORAÇÃO

Sra. Jessie Penn-Lewis

Na maioria das vezes a oração é considerada como um fluir exterior ocasional ou uma eclosão do sentimento e desejo, mas em Colossenses 4.12 a oração é chamada de obra. Depois de transmitir as saudações de Epafras, Paulo o descreve como “combatendo em orações”. O apóstolo Tiago, falando da experiência, escreve: “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5.16). Isso é obra.

A obra da oração de toda uma nação é claramente vista na vida de Elias, de quem está escrito: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos

de pecador no Jordão, que foi também uma autorrendição d'Ele à morte do pecador, com o dom do Espírito para a obra que devia realizar. Mas isso não poderia ter se realizado se Ele não tivesse orado. Na comunhão de adoração, o Espírito foi derramado sobre Ele para conduzi-LO ao deserto para passar quarenta dias ali em oração e jejum.

“À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados. Toda a cidade estava reunida à porta. (...) Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava” (Mc 1.32-33, 35). O trabalho do dia e da tarde O tinha esgotado. Em Sua cura dos doentes e expulsão dos demônios, poder tinha saído d'Ele. Enquanto os outros ainda dormiam, Ele foi orar e renovar a Sua força na comunhão com o Seu Pai. Ele teve necessidade disso, de outra maneira não estaria pronto para o novo dia. A obra santa de libertar almas exige constante renovação por meio da comunhão com Deus.

Pense no chamamento dos apóstolos conforme descrito em Lucas 6.12-13: “Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos...”. Está claro que se alguém deseja fazer a obra de Deus, deve gastar tempo tendo comunhão com Ele para receber a Sua sabedoria e poder. A dependência e impotência abrem o caminho e dão a Deus a oportunidade de revelar Seu poder. Quão grande foi a importância da escolha dos apóstolos para o próprio trabalho de Cristo, para a Igreja primitiva e para todos os tempos. Ela tinha a bênção e o selo de Deus, o carimbo da oração estava sobre ela.

“Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: ... Mas vós... quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus” (Lc 9.18, 20). O Senhor tinha orado para que o Pai pudesse revelar-lhes quem Ele era. Foi em resposta àquela oração que Pedro disse: “O Cristo de Deus”, e o Senhor então disse: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus” (Mt 16.17). Esta grande confissão foi o fruto da oração.

“Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou... veio uma nuvem e os envolveu... E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi” (Lc 9.28-29, 34-35). Cristo tinha desejado que, para a fortificação da fé deles, Deus pudesse lhes dar uma certeza do céu de que Ele era o Filho de Deus. A oração obteve para o nosso Senhor Jesus, bem como para os Seus discípulos, o que aconteceu no Monte da Transfiguração. Torna-se claro que o que Deus deseja realizar na terra precisa da oração como sua condição indispensável. E há somente um caminho para Cristo e para os crentes. Um coração e boca abertos em direção ao céu em oração fervorosa não serão certamente envergonhados.

“De uma feita, estando Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11.1), e Ele deu-lhes a oração: “Pai nosso, que estas no céu”. Nisto Ele mostrou o

que se passava em Seu coração. Ele orou para que o Nome de Deus pudesse ser santificado, Seu Reino viesse, Sua vontade fosse feita na terra como é feita no céu. Essa oração foi proferida pelas eras por incontáveis milhões para o inefável conforto deles. Não se esqueça, ela nasceu da oração do nosso Senhor Jesus. Ele tinha orado, por isso foi capaz de dar aquela gloriosa resposta.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14.16). Toda a era do Novo Testamento, com o maravilhoso derramamento do Espírito Santo, é o resultado da oração do Senhor Jesus. Em resposta à oração do Senhor Jesus e, mais tarde, dos Seus discípulos, o Espírito Santo seguramente virá, mas será em resposta à oração, como a do nosso Senhor, na qual Ele gastou tempo para estar a sós com Deus, e naquela oração ofereceu-se inteiramente a Deus.

Em João 17, temos a oração sacerdotal. Aqui o Filho ora primeiro por Ele, para que o Pai o glorifique dando-lhe poder sobre a cruz, ressuscitando-O dos mortos e para assentá-LO à Sua destra. Essas grandes coisas não poderiam acontecer exceto pela oração. A oração teve poder para alcançá-las. Posteriormente, Ele orou pelos Seus discípulos, para que o Pai pudesse guardá-los do mal, guardá-los do mundo e os santificar. E então orou por todos aqueles que, por meio da Sua palavra, creriam n'Ele, para que todos pudessem ser um no amor, assim como o Pai e o Filho são Um. Essa oração nos dá um vislumbre do maravilhoso relacionamento entre o Pai e o Filho e nos ensina que todas as bênçãos do céu vêm continuamente pela oração d'Aquele que está à destra de Deus e sempre ora por nós. Mas isso também nos ensina que todas essas bênçãos devem ser do mesmo modo desejadas e pedidas por nós. Toda a natureza e glória das bênçãos de Deus serão obtidas em resposta à oração, pela completa rendição dos corações a Ele, e corações que creem no poder da oração.

Agora chegamos ao exemplo mais notável de todos. No Getsêmani, vemos que o nosso Senhor, segundo o Seu hábito constante, consultou e concordou com o Pai a obra que Ele tinha para fazer na terra. Primeiro pediu-o, em agonia, para passar d'Ele o cálice. Quando entendeu que isso não poderia ser assim, orou pedindo força para bebê-lo e se rendeu com as palavras: “Seja feita a Tua vontade”. Ele estava pronto para encontrar o inimigo cheio de coragem, e no poder de Deus dado a Ele sobre a morte de cruz. Ele tinha orado.

Por que é que os filhos de Deus têm tão pouca fé na glória da oração como o grande poder para subjugar a nossa própria vontade à de Deus, bem como para a confiante condução da obra de Deus apesar da nossa grande fraqueza? Oh, que possamos aprender do nosso Senhor Jesus quão impossível é andar com Deus, obter a bênção ou liderança d'Ele, ou fazer a Sua obra regozijante e frutuosamente, à parte da inquebrável comunhão íntima com Ele, que é sempre uma fonte viva de vida e poder espiritual.

Vamos refletir sobre a vida de oração do nosso Senhor Jesus e nos empenhar na Palavra de Deus, com a oração liderada pelo Espírito Santo, para aprender mais da vida que o Senhor Jesus Cristo nos dá e nos mantém. Não é nada mais do que uma vida de oração diária. Vamos todos reconhecer quão

firmes de bem-estar eterno e glória do homem está limitado à oração do homem pode ser um dos profundos mistérios da teologia. Se há um fato ao qual a Bíblia, que tem sido chamada de livro-texto sobre oração, ostenta eloquente testemunho, é este fato. Se Deus deve operar coisas grandes e firmes em nossas questões e nas das nações, mostrando os Seus sublimes propósitos de redenção, devemos orar, elevando a nossa voz ao trono de Deus em determinada súplica e sincera adoração. Devemos orar como Abraão fez, como Jacó, Moisés, Isaías e os profetas fizeram, sim, oraram como Jesus, o nosso Senhor, e os Seus apóstolos oraram.

Não minimizaríamos a importância de outras formas de serviço no estabelecimento do Reino de Deus, mas a oração é a nossa principal arma: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas...” (2 Co 10.4). A oração deve sustentar todas as formas de serviço cristão se tiverem realmente de ser frutíferas. Vemos um exemplo disso na vida do nosso Senhor. Como um homem, Ele não operou nada sem oração, Ele não iniciou nada sem devotamente esperar no Pai e estabeleceu um princípio invariável dizendo: “... o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai...” (Jo 5.19). Para o Filho do Homem, a oração era o próprio sopro da vida. “Pai”, Ele disse quando estava junto ao sepulcro de Lázaro, “graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves...” (Jo 11.41-42). Sua palavra final na cruz foi uma oração, e nos é dito que Ele vive sempre para fazer intercessão por nós.

A oração é o nosso mais elevado privilégio e mais apreciada alegria, pois desse modo mantemos a comunhão com Aquele que é a Fonte da Vida, e também é a nossa maior arma. Comparado com isso, todo o resto empalidece, assim como quando as estrelas são eclipsadas pelo sol nascente. Todo o resto nos deixa atrapalhados no caos do autoesforço, o qual nunca foi nada além de uma desilusão. Se edificarmos sem a direção do Altíssimo, que ordena tudo para o nosso bem segundo um plano eterno, as nossas obras, ainda que riantes, devem finalmente chegar a nada. É aquele que faz a vontade de Deus que permanece para sempre (1 Jo 2.17). A oração, em sua forma mais verdadeira, em sua mais profunda e mais preciosa expressão, leva o nosso pequeno dia e esforço a uma mistura harmoniosa com o grande padrão e propósito do Pai das Luzes e por meio disso dá às nossas fracas realizações glória e significado eterno.

A oração é uma obra de tal sublime ordem que está além da nossa imaginação. Quando oramos, a nossa capacidade para realizar e o nosso poder para fazer o bem é multiplicada mil vezes. Quando oramos, Deus opera. Agora não é mais somente nós, embora sem a nossa cooperação a imensa máquina das ilimitadas realizações espirituais esteja, por assim dizer, sem uma tomada elétrica. Nós liberamos a riqueza do banco do céu. Somos nós mais Deus. Oh, que soma! É Deus liberando as Suas incomparáveis energias em resposta às nossas orações, sem as quais a Onipotência de certo modo se torna impotente. Testemunhe Moisés na brecha e orando pelo perdão aos filhos de Israel quando, por causa da adoração ao bezerro de ouro, a ira do Senhor se acendeu e deliberou

não apenas orou, mas está orando agora. Ele não apenas nos ensina e nos influencia a orar, mas Ele é a oração, o fundamento e base de todas as respostas às nossas petições. Ele é a Palavra, e desde toda a eternidade Seu Pai O ouviu intercedendo pelo mundo que Ele mesmo criou e está representado por Ele, e no qual, por meio d'Ele, a glória divina deve ser revelada. No mesmo sentido que Ele é luz e dá a luz, que Ele é vida e ressurreição e por isso vivifica, Jesus é a oração. Isso resume toda a posição. Jesus é a oração, e a união com Ele significa uma crescente aptidão de levar para diante do Trono de Deus as necessidades de outros e a prazerosa participação na obra de Deus no mundo.

Do livro *The Net is Spread* (A Rede Está Lançada).

A ORAÇÃO É UMA OBRA

F. J. Huegel

Tem sido dito que a oração é a maior força do universo. Nesta era atômica, em que forças têm sido liberadas e confundem o pensamento e a imaginação, é bom lembrar que a oração transcende todas as outras forças.

A oração não libera um pouco de mera força do homem ou da natureza; a oração libera a imensurável riqueza e poder do Deus Todo-poderoso. “Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes” (Jr 33.3 – ARC). Ali você a tem: “Anunciar-te-ei coisas grandes e firmes”. É a voz de Deus. É o onipotente Soberano, Criador e Sustentador de centenas de milhões de universos que aqui nos dá a Sua Palavra. Ele na verdade diz: “Se você orar, Eu operarei”. Aquele para quem nada é impossível empenha a Sua mais santa e inalterável palavra, de que se apenas buscarmos a Sua face em oração Ele operará e causará coisas grandes e firmes como nunca cogitamos em nossa mente e pensamento.

As coisas grandes e firmes que o Senhor do céu e da terra promete causar são aquelas que têm a ver com o nosso bem-estar. O Senhor está empenhado em nossa redenção. Para alcançar isso, compartilhou, de certo modo, tudo o que tinha. Ele não poupou Seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós. Ele deu o que era mais caro do que um milhão de mundos. Ele deu-Se a Si mesmo na pessoa de Seu único Filho, o Amado do Pai, para morrer em vergonha e dor em uma desprezível cruz para que o pecado, o inimigo do nosso bem-estar, pudesse ser para sempre destruído. Para que Cristo possa ser entronizado em nosso coração e o Seu Reino estabelecido, Deus operará coisas grandes e firmes em resposta às orações dos Seus filhos.

Isso deve nos mostrar a nossa responsabilidade. Deus limitou-Se a Si mesmo na obra das coisas grandes e firmes que Ele assim deseja realizar para o nosso bem às orações do Seu povo. Se não orarmos, Ele não pode operar. Jesus não pôde fazer as poderosas obras de amor e cura como Ele desejava fazer em Nazaré por causa da incredulidade das pessoas. A incredulidade e a falta de oração vêm da mesma raiz. Assim como a incredulidade atou as mãos do Salvador, a falta de oração ata Deus. A razão pela qual Seu operar coisas grandes e

inteiramente vão é tentar fazer a obra do nosso Senhor de qualquer outro modo diferente daquele que Ele a fez. Vamos começar a crer que fomos libertos dos negócios habituais do mundo para que pudéssemos ter tempo no nome do nosso Salvador, com Seu Espírito e na unidade com Ele, para pedir e obter a bênção para o mundo.

Do livro *The Prayer Life* (A Vida de Oração).orar. E

ORAÇÃO

J. C. Metcalfe

Toda a verdadeira oração está baseada na relação que temos com Deus em Cristo.

As orações registradas do Senhor Jesus são muito diretas. “Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado” (Mt 11.25-26). Quando Ele se deparou com as multidões famintas na ladeira do monte, lemos: “Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles...” (Jo 6.11). Na sepultura de Lázaro não houve uma longa oração: “E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste” (Jo 11.41). No jardim de Getsêmani, Jesus orou: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres” (Mt 26.39). Quando Ele foi pregado na cruz, a simples confiança em Seu Pai ainda era evidente: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34).

Há uma conversa que Ele teve com Seu Pai que está registrada em João 17. A absoluta compreensão entre o Pai e Seu bem amado Filho é muito clara e nos concede apenas um vislumbre da profundidade do amor e da completa compreensão que existe entre eles. A coisa maravilhosa é que aquele amor também é dado generosamente a nós e selado para sempre pelo sacrifício infinito do Calvário. A verdadeira oração é um amor profundo derramado em nosso coração pelo Espírito Santo (Rm 5.5), conduzindo-nos a uma simplicidade ao nos aproximarmos do Trono que resulta na vontade de Deus sendo feita em nós, e por nós em outros.

Um antigo hino nos diz: “A oração é a respiração vital do cristão, o ar nativo do cristão...”, e a respiração é provavelmente a coisa mais natural na vida. O doutor Andrew Murray trata com este fato em seu livro *Com Cristo na Escola de Oração*. “A oração”, diz ele, “muitas vezes tem sido comparada com a respiração, temos apenas de fazer a comparação para ver quão maravilhoso é o lugar que o Espírito Santo ocupa, Ele é o sopro de Deus. O Pai O assopra em nós para unir a Si mesmo à nossa vida. A verdadeira oração é a experiência viva da verdade da Trindade, o sopro do Espírito, a intercessão do Filho, a vontade do Pai, estes três se tornam um em nós”. Quando o coração está na posição correta com Deus, a respiração da oração se torna o caminho saudável natural da vida e não algo que tem de ser forçado.

Houve tempos em que o próprio Senhor Jesus passou noites inteiras em oração. Pense na vida que Ele viveu: pressionado pelas multidões de pessoas necessitadas, encarando a constante crítica e oposição dos escribas e fariseus e a constante má compreensão dos Seus próprios discípulos. Houve ocasiões em que a necessidade de estar a sós com Seu Pai era esmagadora. Em Lucas 6.12, é-nos dito: “Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus”. Uma decisão vital tinha de ser tomada e Seu círculo íntimo de doze discípulos serem escolhidos, e a Sua necessidade de ficar a sós com Seu Pai e compartilhar tudo aquilo com Ele. O verso seguinte continua: “E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos”.

Vamos a João 6.15. Aqui Ele estava esgotado por estar ensinando e perdendo poder na operação de um grande milagre. Agora Ele é encarado pela tentação: “Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte”. Sozinho no que diz respeito a companhia humana, mas na comunhão infalível com Seu Pai, que era a força da Sua vida interior. Veja em Marcos 1.35, onde nos é dito que, depois de passar o dia emanando cura às multidões, “levantando alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava”.

Pela infinita graça somos agora filhos de Deus: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8.16). Por essa razão, a oração não é uma obrigação externa, legal, imposta a nós, por meio da qual podemos de alguma forma persuadir Deus a operar. Ela é um relacionamento íntimo e profundo que é mantido pela comunhão com Deus. O apóstolo João escreveu: “Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1 Jo 1.3). Que coisa maravilhosa e prazerosa é que tenhamos sidos aceitos “n'Aquele que Ele ama” (Ef 1.6). Agora nunca somos deixados aos nossos próprios planos, nem temos de tomar o peso da obra de Deus. Somos chamados para operar com Ele para o cumprimento dos Seus propósitos, e seja por meio de expressões breves, naturais, do nosso amor, ou por absoluta necessidade, ou durante os períodos passados a sós com Ele, temos o infinito privilégio, em Cristo, de habitar no “Santo dos Santos”.

É sempre um pensamento assustador de que na busca por conduzir uma congregação à oração, ou para participar de uma reunião de oração, podemos cair no laço de usar uma fórmula ou meras palavras carentes do poder de uma terna confiança em Deus. Saulo de Tarso foi usado por anos para participar proeminentemente da adoração judaica. Ele escreveu: “E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais” (Gl 1.14). Mas a mudança dita pelo Senhor, quando enviou a ele Ananias, foi: “pois ele está orando” (At 9.11). A oração é uma questão de tratamento íntimo com Deus a sós.

Um problema real é o de darmos aos nossos esforços uma importância exagerada. Uma ênfase pode ser dada à quantidade da oração e não ao caráter de Deus. O Senhor Jesus, em Mateus 6.5-7, estabelece três princípios básicos que não podem nunca ser esquecidos:

1. Não ore olhando para os outros ou para parecer espiritual.
2. Tenha os olhos voltados somente para o seu Pai e trate somente com Ele.
3. Não valorize o uso de palavras muito elevadas, é o coração que é correto com Deus que importa.

Mateus 6.6 nos conduz à presença do nosso Pai: “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”. Pode ser que, em vez de responder imediatamente ao que pedimos, Ele nos ensinará alguma grande lição sobre a comunhão com Ele, que nos enriquecerá de uma forma que nos maravilhará. O verso final diz: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçaís”.

Imediatamente, o contraste dramático no Monte Carmelo vem à memória. Os falsos profetas tinham suas próprias ideias de com o que o seu deus se parecia. Eles passaram um dia inteiro clamando e infligindo dores físicas neles mesmos, tudo em vão. Olhe agora para Elias. A sua primeira preocupação foi reedificar o altar de Jeová, o Deus zeloso pelo concerto, o qual tinha sido quebrado. Ele não poderia se aproximar sem o sacrifício, não mais do que nós podemos nos encontrar com Ele exceto em Seu Filho dado por nós no Calvário e vivo para sempre no Trono. “... temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 Jo 2.1), e somente em Seu Nome podemos nos aproximar do Pai. Seu Nome é o Nome que prevalece no céu.

Agora considere a simplicidade da oração de Elias: “Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, conforme a tua palavra, fiz todas estas coisas. Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, Senhor, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles”. A resposta foi imediata: “Então, caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego” (1 Rs 18.36-38).

O apelo dos discípulos ao Senhor Jesus não foi: “Senhor, ensina-nos como orar”, mas “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11.1). Em resposta, Ele os conduziu aos grandes princípios que estão por trás de toda a verdadeira oração: a adoração, o desejo de que a vontade de Deus seja feita, a expressão da nossa dependência para as nossas necessidades diárias, por constante perdão e o poder para perdoar outros, e por nossa confiança somente no Seu poder para tratar com a tentação. Isso nos leva mais uma vez à completa simplicidade que só pode vir de um conhecimento crescente do grande coração de Deus e da plena glória do Seu inefável dom em Seu Filho. A oração é o resultado da nossa união com Deus em Cristo. Em 1 Coríntios 6.17, é-nos dito que “o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito”, e a oração é o resultado permanente dessa unidade.

Durante a Sua peregrinação na terra, toda a vida de Jesus foi de comunhão com Deus, e agora em Sua glória Ele faz contínua intercessão por nós. Ele